

IMPACTO DO CURSO BÁSICO EM LIBRAS NO IFTO – *CAMPUS* PORTO NACIONAL

Ismael Aires Matos¹, Lelma Nunes Silva Barbosa²

Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos Sociais - IFTO, e-mail: ismael.matos@ifto.edu.br

Graduando em Letras-Libras UFT, e-mail: lelma.barbosa@ifto.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Extensão do Curso Básico em LIBRAS ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus* Porto Nacional, a utilidade da língua de sinais no cotidiano dos estudantes, a definição dos conceitos que tem sobre a Língua Brasileira de Sinais, o perfil do público que frequenta o curso e os motivos que levaram a se inscreverem. Outros aspectos referem-se na concepção dos estudantes com o conhecimento de LIBRAS e se os objetivos do projeto de extensão estão sendo alcançados, sendo, a difusão da LIBRAS e a desmistificação dos mitos relacionados a essa língua. Para fundamentação deste projeto, buscou-se autores como KARIN STROBEL, LUCINDA FERREIRA e as prerrogativas da Lei nº 10.436, Decreto de nº 5.626 e da Organização Didática Pedagógica (ODP) do IFTO. Todas as informações foram coletadas por meio de questionário semi-estruturado.

Palavras – chave: Libras, surdo e cursistas

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Surdos no Brasil está passando por uma grande transformação, o Surdo está cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade, principalmente, o acesso à Educação por meio da sua primeira língua, no caso do Brasil, a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais. No entanto, nem sempre foi assim, a história da educação de Surdos, não só no Brasil, mas, em todo o mundo passou por três períodos.

Segundo a autora Karin Strobel (2009) a história dos surdos divide-se em 03 (três) grandes

fases: revelação cultural, isolamento cultural, o despertar cultural.

Durante a primeira fase, os surdos eram bem sucedidos, haviam sujeitos surdos, escritores, professores, artistas, não haviam problemas na educação e dominavam a escrita. Já na segunda fase, trata-se do período em que as línguas de sinais foram proibidas em todo o mundo, devido uma decisão tomada no Congresso de Milão em 1880, esse congresso decidiu como seria a Educação de Surdos a partir daquele ano, sendo a maioria ouvintes defensores do Oralismo. Essa foi à proposta educacional que reinou na Educação de Surdos durante cem anos. A terceira fase denominada como o despertar cultural se inicia a partir da década de 60 quando pesquisas provam que a Língua de Sinais não se classifica como mímica e sim como uma Língua. Assim, há uma aceitação dessa língua e da cultura surda depois de muitos anos de lutas das comunidades surdas, contra a opressão ouvintista.

Devido ao extenso período de exclusão do surdo na sociedade em todas as áreas e a proibição da língua de sinais, vivemos hoje um cenário em que há muitas dúvidas em relação à pessoa Surda e a Língua de Sinais. Ainda hoje, acredita-se que LIBRAS é mímica, não se tem conhecimento dos direitos dos surdos, e poucas pessoas conhecem a LIBRAS. Por isso, o curso de extensão oferecido pelo IFTO – Campus Porto Nacional tem como uns dos seus objetivos, difundir a LIBRAS que ainda é pouco conhecida tanto pela comunidade interna como externa do IFTO, disseminando assim, com mitos relacionados a essa língua.

Com base nos regulamentos da organização didático-pedagógica dos cursos do IFTO (ODP, 2010), cabe à instituição buscar mecanismo de educação inclusiva, de forma que garantam condições favoráveis e indispensáveis ao atendimento de pessoas com necessidades especiais.

A língua de sinais foi reconhecida oficialmente como meio legal de comunicação por meio da Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002, no Artigo 1º “*É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados*”.

Com isso os Surdos passam a ter diversos direitos reconhecidos e assegurados por Lei. O decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei da LIBRAS onde trata sobre a sua inclusão como disciplina curricular; da formação do professor de LIBRAS; da formação do tradutor intérprete, entre outros, totalizando 09 (nove) capítulos. O capítulo IV deste decreto

discorre sobre o uso e a difusão da LIBRAS, como consta no art. 14º “*V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos*”.

De acordo com o referido decreto, o IFTO – Campus Porto Nacional, está proporcionando aos alunos; servidores do IFTO e a comunidade local, o conhecimento dessa língua, rompendo com a barreira de comunicação entre surdos e ouvintes, bem como disseminando a Cultura e Identidade Surda. Assim, os cursistas terão suporte necessário para proporcionar às pessoas surdas, uma inclusão social efetiva.

Os servidores do IFTO, Campus - Porto Nacional estão se preparando para receber o aluno surdo, pois, a falta de conhecimento da LIBRAS e de tudo que há envolve pode acarretar inúmeras consequências para o acesso e permanência do indivíduo surdo na instituição, a principal delas é a barreira na comunicação.

Ao oportunizar que a comunidade local tenham acesso a LIBRAS, a instituição atinge um grande número de pessoas na sociedade que têm contato com surdos em diferentes situações, entre eles, professores da educação básica, empresários, familiares. Outra possibilidade oferecida através do curso é proporcionar às pessoas que desejam seguir carreira como profissional tradutor intérprete de LIBRAS, o suporte inicial de seus estudos ampliando seus conhecimentos. Este é um fator de grande importância haja visto a carência de profissionais no mercado.

O curso oferecido é de nível básico, o resultado esperado é que os concluintes utilizem a LIBRAS para comunicar-se com o surdo em diversos contextos sociais.

Com base nos regulamentos da organização didático-pedagógica (ODP) dos cursos do IFTO, cabe a Instituição buscar mecanismo de educação inclusiva, de forma que garantam condições favoráveis indispensáveis ao atendimento de pessoas com necessidades especiais.

De acordo o artigo 95 da ODP dos cursos médio integrados do IFTO, esta Instituição de Ensino reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação, que implica:

- III - oportunizar o aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda;
- V - tomar medidas apropriadas para contratação de professores, inclusive professores com deficiência, habilitados para o ensino da língua de sinais

e/ou do Braille, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis, modalidades e formas de articulação.

Contudo, o projeto proposto busca confirmar os direitos garantidos em lei, oportunizando o acesso à Língua Brasileira de Sinais e contribuindo para a inclusão das pessoas Surdas tanto no ambiente escolar como social. Isto e outras questões é o que verificaremos nesta pesquisa.

2. OBJETIVOS

Identificar os impactos do Projeto de Extensão do Curso Básico em LIBRAS do IFTO Campus Porto Nacional, a concepção dos estudantes sobre a Língua de Sinais e os resultados do projeto para a comunidade portuense.

Figura 1 – Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Confederação Brasileira de Surdos

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Para o levantamento dos resultados do projeto, foi elaborado um questionário semi-estruturado de perguntas objetivas e discursivas, a fim de permitir aos pesquisados maior liberdade nas respostas. Para coleta das informações dos estudantes, utilizou-se o formulário na ferramenta Google Docs e solicitado que todos respondessem “online”, com intuito de conhecer o público e suas características como: idade, sexo, profissão, motivação pelo aprendizado da LIBRAS; mitos sobre a Língua de Sinais, entre outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Amostra do perfil dos estudantes do Curso Básico em LIBRAS do IFTO Campus Porto Nacional

Sexo	Idade Média	% Escolaridade	% Área de Ocupação
85% Fem 15% Masc	20 a 59 anos	6,2% Ensino Fund. Comp. 12,5% Ensino Médio Comp. 25% Superior 50 % Especialização 6,3 % Mestre	81% Profissionais da Educação 6% Empresários 13% Desempregado

Fonte: Aires Matos, Silva Barboza, (2016)

A tabela acima chama atenção para o percentual da área de ocupação, pois a maioria, 81% dos estudantes do curso básico em libras, são da rede estadual, municipal e servidores de Instituições Federais no âmbito da educação. Mais da metade são professores e trabalham em escolas estaduais e/ou municipais, o que confirma que a área mais interessada na questão da acessibilidade para os surdos é a Educação.

Para os profissionais da educação, a grande busca em aprender LIBRAS se justifica, devido suas formações acadêmicas, antes de 2005, não haverem nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, a disciplina que tratasse sobre a LIBRAS ou sobre a Educação Inclusiva. Somente em 2005 com o Decreto que regulamenta a Lei de LIBRAS os cursos de Licenciatura passaram a incluí-la como disciplina obrigatória. Capítulo II, art. 3º, Decreto Nº 5.626:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Decreto 5626, 2005).

De acordo com os dados coletados 62,5% frequentam um curso nessa temática pela primeira vez, sendo que a motivação para estudar LIBRAS, foram diversas, como a seguir: 37,5% são professores e possuem alunos surdos em sala de aula; são professores, mas, ainda não trabalha com alunos surdos, mas, estão se preparando para esse fim, totalizando 12,5%; há os que afirmaram ter alguém surdo na família, sendo eles 6,3%. 18,8% responderam que pretendem ser intérprete de

LIBRAS. E há os que pensam em fazer o curso de Licenciatura de Letras-Libras, nesse quesito são 6,3% dos entrevistados. Ainda há aqueles que consideram a LIBRAS como uma forma linda de comunicação, por isso, resolveram aprender LIBRAS, nesse caso representam 18,8% dos cursistas.

Este e tantos outros motivos torna o Curso Básico de LIBRAS importante, pois, possibilita que inúmeras pessoas aprendam a primeira língua do indivíduo surdo, rompendo assim com a barreira de comunicação entre surdos e ouvintes.

Um total de 75% confirmaram conhecer alguém surdo. 12,5% afirmaram que tem alunos surdos e 12,5% não conhece ninguém com surdez. Mesmo a maioria dos cursistas terem respondido conhecer alguém surdo, eles disseram não ter nenhum conhecimento sobre a LIBRAS antes de frequentar o curso, totalizando 50% dos entrevistados.

Todos os cursistas afirmaram que pretendem continuar estudando LIBRAS, isso é algo importante, pois, uma língua só se aprende com muito estudo e a prática constante.

Apesar do pouco tempo de estudo, um dos mitos sobre a LIBRAS, praticamente foi desfeito. Através do questionário aplicado, percebe-se que, 81,3% afirmam que a LIBRAS é uma LÍNGUA e somente 12,5% continuam afirmando que é LINGUAGEM e ainda 6,3% afirmam que LIBRAS é gestos. O reconhecimento da LIBRAS como língua é primordial, para que mitos e preconceitos sejam desfeitos, para que não seja visto apenas como uma forma linda de comunicação, mas, sim como a língua natural do indivíduo surdo.

É de suma importância desfazer esse mito, pois, quando entendemos que LIBRAS é uma língua, pois, através dela pode-se falar sobre qualquer conceito e quaisquer ideia. De acordo com Lucinda Ferreira Brito:

As línguas de sinais, são línguas naturais porque como as línguas orais surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido a sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito – descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato – enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano (BRITO, 2009).

Por outro lado, observou-se que nenhum dos cursistas entrevistados participa de associação de surdos, local de encontro da comunidade surda para organizarem e ministrar cursos, discutir seus direitos, política, e prepararem momentos de lazer. Todos os entrevistados garantem que o

curso alcançou suas expectativas.

A primeira questão discursiva foi para verificar a importância do curso de modo geral. Os professores tiveram suas respostas semelhantes, onde relataram a importância de aprenderem LIBRAS para trabalharem com alunos surdos em sala de aula. Outras pessoas pretendem ser intérpretes de LIBRAS, e um outro grupo responderam que é para comunicar-se com os surdos.

As duas questões voltadas para o professor foram: Você já trabalhou com aluno surdo? Conte-nos essa experiência. E a segunda pergunta foi: Como o curso tem ajudado no dia a dia durante as aulas com aluno surdo?

As respostas da primeira pergunta foram semelhantes. Eles relataram que é um grande desafio e que a comunicação só é possível através da LIBRAS, um professor relatou que teve um aluno surdo que não aceitava ser oralizado, comunicando somente através da LIBRAS. Um professor relatou que não tem alunos surdos, mas, que tem alunos ouvintes que são filhos de pais surdos.

Para a segunda questão responderam que o curso tem ajudado na comunicação com os alunos surdos, um professor disse está ajudando-o a lembrar sinais que já sabia e está aprendendo sinais novos.

Verificamos com esta pesquisa que a maioria dos interessados em aprender LIBRAS, trabalham na área da educação e todos entendem que somente através dessa língua podemos comunicar e proporcionar acessibilidade a pessoa surda.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados foi possível mensurar que os servidores com atuação na educação são os maiores interessados em aprender a língua de sinais com 81% dos alunos do curso, desse percentual, 37,5% são professores e possuem alunos surdos em sala de aula, o que indica a relevância do curso para qualificação dos professores na cidade de Porto Nacional.

Para os professores, o curso tem sido um auxílio para comunicar com os alunos surdos. Conclui-se então que os entrevistados reconhecem a grande importância da LIBRAS para a pessoa surda e pretendem continuar estudando essa língua, o permite ao Campus Porto Nacional realização a realização de curso avançados em LIBRAS.



Portanto, constatou-se, que o curso atingiu um grupo considerável de pessoas na comunidade portuense, o que é possível identificar que os objetivos o projeto de extensão do Curso Básico em Libras estão sendo atingidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, Dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, Abril de 2002.

BRITO, L. F. **A Língua Brasileira de Sinais**. Departamento de Linguística e filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro,

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURDOS. Disponível em: <http://www.cbsurdos.org.br/>, Acesso em: 12 de Setembro de 2016.

IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais**. Resolução nº 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução nº 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância, Florianópolis 2009.